

ENDOPARASITAS DE EQÜÍDEOS ABATIDOS EM UM FRIGORÍFICO EM ARAGUARI-MG

ARRUDA, R.P^{1*}; CABRAL, D.D²; CÂNDIDA, A.C¹; NASCIUTTI, N.R¹;
TANNÚS, L. F¹

RESUMO

As formas de criação dos eqüídeos favorecem a grande incidência de infecções parasitárias, já nas primeiras semanas de vida. A fauna parasitária é vasta e compreende vários gêneros tais como *Cyathostomum* spp; *Strongylus* spp, *Parascaris equorum*, *Oxyuris equi*, *Gasterophilus* spp, *Habronema* spp, *Anoplocephala* spp⁴. Os animais parasitados podem apresentar fraqueza geral, pelagem áspera, crescimento lento, cólicas e, às vezes, diarréias. Os danos causados por parasitoses em eqüinos vão desde lesões em órgãos vitais do sistema digestivo até graves distúrbios nos processos enzimáticos e hormonais². Esta pesquisa teve como objetivo identificar os principais parasitas encontrados nos 252 eqüídeos (232 eqüinos e 20 muares) abatidos em um frigorífico de exportação em Araguari-MG, provenientes dos estados de Minas Gerais, Goiás e Tocantins. Foram coletados durante o abate no período de 16 e 17 de outubro de 2006 os parasitas presentes no estômago, intestino delgado e intestino grosso, para posterior análise no laboratório de Parasitologia da Universidade Federal de Uberlândia-MG onde identificaram-se os seguintes endoparasitas: *Oxyuris equi*, *Parascaris equorum*, *Anoplocephala perfoliata*, *Cyathostomum* spp, *Strongylus vulgaris*, *S. equinus* e *Gasterophilus* spp. Estas espécies encontradas na pesquisa são de relevada importância⁴. Do total de animais, 9 apresentaram aneurisma verminótico provocado pela larva de *Strongylus vulgaris* na artéria mesentérica cranial e seus ramos. O aneurisma pode ser definido por dilatação ou lesão de uma artéria, sendo que praticamente todas as artérias são susceptíveis a tal alteração, o principal risco é rompimento ou a formação de trombos e conseqüentemente êmbolos, o que provoca necrose isquêmica nos tecidos irrigados pela artéria atingida⁶. A variedade de espécies encontradas pode ser justificada pelo uso de produtos antiparasitários de forma inadequada ou inexistência da utilização, pois estas drogas são eficazes quando utilizadas de forma estratégica. Conclui-se que os eqüídeos apresentam espécies importantes, pois podem comprometer o funcionamento adequado do trato gastrointestinal e verificou-se que o aneurisma verminótico é freqüente, representando aproximadamente 4% do total dos animais abatidos.

Palavras-chave: eqüinos, aneurisma verminótico.

INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica – FAMEV-UFU. Av. Pará, 1720/ Campus Umuarama – Bloco 2t, 38400-92, Uberlândia, MG. *e-mail: quelarruda@terra.com.br

² Docente - Laboratório Parasitologia- UFU Av. Para, 1720 Campus Umuarama, sala 4C 16, Umuarama, 38400-902- Uberlândia/MG.

As formas de criação dos eqüídeos favorecem a grande incidência de infecções parasitárias, já nas primeiras semanas de vida. A fauna parasitária é vasta e compreende vários gêneros distintos, tais como: *Parascaris equorum*, *Oxyuris equi*, *Strongyloides westeri*, *Trichostrongylus axei*, *Gasterophilus* spp., *Habronema* spp., *Dictyocaulus arnfieldi*, *Anoplocephala* spp.⁴.

Entre tantos outros que apresentam de alguma forma prejuízo para a performance e saúde do animal, pode-se ressaltar a importância patológica da superfamília Strongyloidea, que é composta de grandes estrôngilos (*Strongylus vulgaris*, *Strongylus edentatus* e *Strongylus equinus*) que podem causar sérios danos à mucosa intestinal e pequenos estrôngilos, que ficam confinados no trato gastrointestinal tornando o animal suscetível a infecções secundárias². Os ciatostomíneos provocam cólica, têm impacto negativo no desenvolvimento, causando perda na performance geral e são responsáveis pela ciatostomíase larval, condição associada ao aparecimento súbito de diarreia, queda no estado geral do animal e, em alguns casos, morte⁵. O *Strongylus vulgaris* é encontrado em hospedeiros do gênero Equus, e sua prevalência foi relatada em diversas partes do mundo, demonstrando que esta espécie é ubíqua³. Os animais se infectam com o parasita ao ingerirem a forma infectante L₃, juntamente com a pastagem. As migrações das larvas causam arterites, trombozes e embolias da artéria mesentérica cranial e suas ramificações. As obstruções das artérias levam a uma redução do fluxo sanguíneo, com casos clínicos de cólicas, que poderão ser amenizados com o estabelecimento de uma circulação colateral. São observados, também, aneurismas com dilatação e adelgaçamento da parede da artéria, com casos fatais de rompimento do aneurisma⁶. Neste contexto os objetivos do trabalho foram identificar os principais endoparasitas encontrados nos 252 eqüídeos (232 eqüinos e 20 muares) abatidos em um frigorífico de exportação em Araguari-MG e verificar a incidência dos animais naturalmente infectados com aneurisma verminótico provocado pela larva de *Strongylus vulgaris* na artéria mesentérica cranial.

MATERIAS E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado no Frigorífico Pomar S/A Industrial e Comercial na cidade de Araguari-MG, especializado no abate de eqüídeos destinado a exportação para a Europa e Japão, no período de 16 e 17 de outubro de 2006. No dia 16 foram abatidos 127 animais dos quais 118 eqüinos e 9 muares, com uma média de cerca de 246 kg de peso vivo por animal e no dia 17 abateu-se 125 animais sendo 114 eqüinos e 11 muares, de média de 299 kg de peso vivo por animal, totalizando 252 eqüídeos abatidos que eram provenientes dos estados de Minas Gerais, Goiás e Tocantins. Foram coletados na triparia os parasitas presentes no estômago, intestino delgado e intestino grosso, para posterior análise no laboratório de Parasitologia da Universidade Federal de Uberlândia-MG. E também, durante o abate eram examinadas as artérias mesentéricas craniais e seus principais ramos que foram coletadas e fixadas em formol 10% para serem analisadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram Identificados os seguintes endoparasitas: *Oxyuris equi*, *Parascaris equorum*, *Anoplocephala perfoliata*, *Cyathostomum* spp, *Strongylus vulgaris*, *S. equinus* e *Gasterophilus* spp. que são espécies encontradas consideradas de relevada importância⁴. A variedade de espécies encontradas pode ser justificada pelo uso de produtos antiparasitários de forma inadequada ou inexistência da utilização, pois estas drogas são eficazes quando utilizadas de forma estratégica⁴. Por meio de estudo prévio, observou-se macroscopicamente que a dilatação da artéria mesentérica cranial pela larva do *Strongylus vulgaris* era bem evidente, variando de 4,5 cm de diâmetro por 10,5 cm de comprimento em média. É importante ressaltar que alguns animais apresentavam mais de um aneurisma ao longo desta artéria. Dos 252 eqüídeos abatidos no frigorífico neste período, 9 animais apresentaram aneurisma verminótico provocado pela larva de *Strongylus vulgaris* na artéria mesentérica cranial. Sendo que no dia 16 de outubro dos 127 animais abatidos apenas 1 foi detectado com tal dilatação. E no dia 17 de outubro dos 125 animais abatidos, 8 apresentaram aneurisma. O aneurisma pode ser definido por dilatação ou lesão de uma artéria, sendo que praticamente todas as artérias são susceptíveis a tal alteração, o principal risco é rompimento ou a formação de trombos e conseqüentemente êmbolos provocando necrose isquêmica nos tecidos irrigados pela artéria atingida⁶.

CONCLUSÕES

Os eqüídeos apresentaram espécies importantes por comprometerem o funcionamento adequado do trato gastrointestinal e verificou-se que o aneurisma verminótico é freqüente representando aproximadamente 4% do total dos animais abatidos.

REFERÊNCIAS

1. JACOBS, D.E. **A clour Atlas of equine parasites**. Ed. Leas Febiger, Philadelphia, 1986, 826p.
2. LAGAGGIO, V. R. A. et al. **Achados de Formas Parasitárias em Camas de Eqüinos Santa Maria-RS/Brasil**. Disponível em: http://www.hipismobrasil.com.br/teses/formas_parasitarias.asp. Acesso em: 20 out. 2006.
3. MAIOR, M.P.S. A et al. Prevalência e intensidade de infecção de formas imaturas de *Strongylus vulgaris* (nematoda: Strongylidae) na região metropolitana do Rio de Janeiro - Brasil (observação preliminares). **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 17, n.4, p.179-182,1995.
4. MOLENTO, M.B. Resistência parasitária em helmintos de eqüídeos e propostas de manejo. **Ciência Rural**, v.35, n.6. Santa Maria, nov./dez. 2005.

5. NOGUEIRA, C.E.W. et al. Eficácia de vermífugos à base de avermectinas e milbemicinas utilizados há cinco anos em uma criação de eqüino. **Ciência Rural**, v.32, n.4. Santa Maria, jul./ago. 2002.

6. RIET-CORRREA et al. **Doenças de Ruminantes e Eqüinos**. 2. ed. São Paulo: Varela. v. 2, 425 p., 2001.